

A ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA “MISSÃO BELÉM”



Foto do Cardeal de São Paulo, Dom Odilo Pedro Scherer, com Pe Giampietro Carraro e Cacilda da Silva Leste, fundadores da Missão Belém (para um conhecimento mais aprofundado da Missão Belém, veja missaobelem.org)

A Missão Belém é uma Organização Religiosa Católica, iniciada em 2005 pelo Padre Gianpietro Carraro e por Cacilda Da Silva Leste, na Arquidiocese de São Paulo. Em 2024, o Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer aprovou definitivamente a obra, que conta, hoje, com mais de 20.000 pessoas, entre membros de Vida e de Aliança.

A Missão Belém se propõe a reviver o Mistério de Belém: Jesus que nasce pobre no meio dos pobres, para os pobres, numa mísera gruta, acolhido com carinho por Maria e José. Os membros da Missão Belém se consagram ao serviço dos pobres marginalizados nas periferias humanas (de qualquer continente e realidade). Eles são o eixo de tudo. Frequentemente são acolhidos nas residências familiares e privadas dos membros da Organização Religiosa, onde são

assistidos, acompanhados e ajudados, de forma totalmente gratuita, e recebem, não somente o alimento material e os cuidados físicos necessários, mas sobretudo o novo sentido da vida

A eles é oferecida uma experiência espiritual, pautada numa intensa vivência do Evangelho e na oração, capaz de libertá-los dos vícios e transtornos psíquicos que frequentemente os aprisionam. Os mais de 150 mil acolhimentos de pessoas que estavam em situação de rua realizados pela Missão Belém, nesses 20 anos confirmam os frutos dessa metodologia da Fé.

Dessa forma se realizam as palavras de Jesus: “Os pobres são evangelizados!”, principal objetivo da Missão Belém. A partir dos pobres, se irradia a evangelização do mundo. Por isso, amamos comparar a Missão Belém a uma "grande roda", que gira ao redor dos “últimos”, “restaurados” pela luz do Evangelho.

Considerar a Missão Belém como uma “Clínica terapêutica” ou uma estrutura congênere seria um grave erro, pois se trata de uma Organização religiosa, onde as “curas” e as “libertações” dos vícios, acontecem graças à espiritualidade e à vivência da Fé, sem remédio algum.

A Organização Religiosa “Missão Belém” se alicerça no princípio constitucional da Liberdade Religiosa (artigo 5º, VI, Constituição Federal de 1988) e, segundo o que direito que o “Acordo Brasil Santa Sé” (DECRETO Nº 7.107, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2010) reconhece, é regida pelo direito Canônico, no respeito das leis do Estado, respondendo às autoridades da Igreja Católica.

1.PERFIL JURÍDICO da “ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA MISSÃO BELÉM”

A “Organização Religiosa Missão Belém” foi canonicamente erigida no ano 2010 e teve seu Estatuto religioso aprovado definitivamente no ano de 2024. Seu nascimento, porém, aconteceu na Arquidiocese de São Paulo em 1º de outubro de 2005. São, portanto, 20 anos que a Missão Belém opera, segundo seu carisma específico: “Evangélizar os pobres” (Evangelho de Lucas 7,22).

Os iniciadores que fundaram essa obra são: Pe Giampietro Carraro, sacerdote diocesano da Arquidiocese de São Paulo e Irmã Cacilda da Silva Leste, consagrada leiga.

Nesses 20 anos, a “Organização religiosa Missão Belém”, sempre procurou uma “configuração” civil que respeitasse seu Estatuto religioso, suas finalidades internas, suas modalidades de ajuda aos pobres. Mas, somente, nesse último tempo, descobriu que o molde civil que mais respeita sua natureza religiosa é a “Organização religiosa”, segundo o que define o art.3º do Decreto n.7.107 de 11 de fevereiro de 2010, conhecido como “Acordo Brasil-Santa Sé”.

Não foi fácil chegar a isso, porque a Missão Belém se propõe a viver aquela maravilhosa página do Evangelho de Mateus que diz: “Eu (Jesus) tive fome e tu me deste de comer! Eu (Jesus) estava... nu e sem teto e tu me vestiste e me abrigaste...” (Cfr. Evangelho de Mateus 25,21-46). Esse compromisso evangélico em favor dos pobres (em especial dos pobres de rua) foi muitas vezes confundido com um “trabalho social” que se devia encaixar em alguma portaria da legislação vigente, mas a experiência revelou como isso constitui uma violência à natureza religiosa que move os membros da Missão Belém.

Cada cidadão está livre de “fazer o bem”, “ajudar” quem precisa, sem com isso necessitar de “alvará de funcionamento”. As portarias e a legislação, em geral, não esgotam as formas de fazer o bem e, ainda menos, podem restringir a “liberdade religiosa de fazer o bem” e “ajudar os pobres”, que são o cerne fundamental do Evangelho de Jesus Cristo.



Não se trata de um “trabalho social” com os pobres, mas de uma “Missão”. Para os membros da Missão Belém, os pobres são o próprio Jesus Cristo, Deus encarnado. Amando os pobres, a Missão Belém ama Jesus Cristo, adora Jesus Cristo, cumpre o mais alto ato de culto que se possa imaginar, como fala a Carta de São Tiago: “A religião pura e sem mácula diante de Deus, nosso Pai, é esta: visitar os



órfãos e as viúvas em suas tribulações e guardar-se incontaminado do mundo." (Carta de Tiago 1,27).

Para a Missão Belém, amar os pobres, servir os pobres é um ato de culto, de religião, de verdadeira liturgia. Em todos esses anos, apesar de inúmeros esforços, a Missão Belém, pelo seu perfil totalmente novo, não conseguiu se encaixar em nenhuma figura vigente na legislação brasileira, a não ser a “Organização religiosa”, regulamentada pelo Código de Direito Canônico de 1983 e pelo “Acordo Brasil - Santa Sé” (Decreto Nº 7.107/2010, que citamos).

Para ser mais claros e precisos: a “Organização Religiosa Missão Belém”, é constituída como “ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA”, conforme o art.44, inciso 4, e seu Parágrafo I, do Código Civil de 2002, e canonicamente erigida como “ASSOCIAÇÃO PRIVADA DE FIEIS”, definida pelos cânones 298-311, 321-326 do Código de Direito Canônico de 1983, sua norma fundamental.

A figura canônica da Organização Religiosa Missão Belém, na linguagem canônica é “ASSOCIAÇÃO PRIVADA DE FIEIS”, e o Código de Direito Canônico é sua regra fundamental (e em hipótese alguma, tal figura canônica deve ser confundida com o instituto das Associações civis, previstas no Código Civil de 2002).

Vejamos o que diz o **Cânon §298** do Código de Direito Canônico:

“Na Igreja existem “associações”, distintas dos institutos de vida consagrada e das sociedades de vida apostólica, nas quais os fieis, clérigos ou leigos, ou conjuntamente clérigos e leigos, se empenham, mediante esforço comum, para fomentar uma vida mais perfeita, ou para promover o culto público ou a doutrina cristã, ou para outras obras de apostolado, isto é, iniciativas de evangelização, exercício de obras de piedade ou caridade, e animação da ordem temporal com espírito cristão, a este grupo de fieis, denominam-se Associações”. (Cân. 298, CDC 1983).

O termo “exercício de obras de piedade ou caridade” significa reunir-se em prol de um bem comum, em favor dos pobres e dos mais vulneráveis da sociedade, para levar adiante um chamado cristão e dar continuidade ao que Jesus fazia, por meio de atos de caridade e evangelização.

Isso nada tem a ver com uma “comunidade terapêutica”, “clínica”, “Instituto de longa permanência” ou qualquer outro organismo social institucional, pois se trata de uma iniciativa católica e eclesial, na qual a própria Igreja Católica Apostólica Romana,

movida pelos princípios evangélicos do amor prestativo e da evangelização, assume essa missão, através de suas “Associações privadas de fieis” e outras formas de agregação previstas pelo Direito Canônico.

Como explicamos, foram feitas várias tentativas para nos configurar como uma normal associação civil, mas sem sucesso. Disso nasceram muitos equívocos jurídicos que gostaríamos de esclarecer. Vamos iniciar pelas associações civis “Meninos Jesus-Missão Belém” e “Missão Belém”, que foram criadas para amparar a embrional “Organização Religiosa Missão Belém”.

Analisando o Estatuto interno dessas associações, podemos ver o esforço de colocar o Carisma religioso da Organização religiosa canônica “Missão Belém” dentro de um “recipiente” civil.

Essa tentativa se revelou sempre infrutuosa e equivocada e deu origem a vários inquéritos e processos. Hoje, graças a Deus, depois do reconhecimento religioso definitivo da “Organização religiosa Missão Belém”, no âmbito canônico, no dia 29 de abril de 2024, conforme Decreto de Ereção Canônica (prot. 816/2024), assinado pelo Eminentíssimo Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Odilo Pedro Scherer, foi possível finalmente encontrar o nosso correspondente civil na figura legislativa de “Organização religiosa” (devidamente aprovado no 6º Cartório de Pessoas Jurídicas da Cidade de São Paulo, em 27 de dezembro de 2024, link).

Repetimos, a missão que desenvolvemos com os pobres é um autêntico ATO DE CULTO E LITURGIA, é verdadeira RELIGIÃO, que nunca poderá ser contida dentro de uma “Associação civil-social”. Além do mais o “Estado é laico” e, portanto, nenhuma atividade “confessional” e “religiosa” pode se encaixar em uma portaria “social”. A Missão Belém, nada mais é do que a Igreja Católica Apostólica Romana que vai ao encontro dos pobres, como o Evangelho diz. Todos compreendem que para fazer o bem não precisa do carimbo do CMDCA, ou do COMAS, ou da ANVISA, VIGILÂNCIA SANITÁRIA ou de um “alvará de funcionamento”. Muito pelo contrário, todo privado cidadão é convidado a “construir o bem comum” da sociedade onde vive.

Claro que esses órgãos públicos vão operar com suas modalidades e objetivos, mas cada privado cidadão tem um amplo raio de ação, sem precisar se transformar em uma instituição social. Aliás, A BELEZA DA MISSÃO BELÉM CONSISTE EM MOSTRAR QUE TODOS PODEM FAZER O BEM, mesmo sem diploma de Assistente social, de Psicólogo ou médico; todos podem fazer o bem, da forma que está ao alcance deles, sem delegar tudo ao Estado. O que reivindicamos, em nome da Liberdade Religiosa, é o direito de “fazer o bem aos pobres”, de maneira privada, nas casas privadas dos membros da “Organização religiosa Missão Belém”, sem necessitar, com isso, entrar nos moldes elaborados até então pelo Estado.

Existem muitas modalidades de ajudar os pobres, além daquelas criadas pelo Estado. É suficiente ler o [nosso Estatuto canônico](#):

*Art. 3 -§1. A finalidade específica da Associação religiosa Missão Belém é a **Evangelização "a partir de Belém", no estilo de Belém: Deus que se encarna numa mísera Gruta, pobre no meio dos pobres e, de Belém, irradia a sua luz ao mundo inteiro.***

§2. Para cumprir a sua finalidade religiosa, a Missão Belém promove, realiza e administra obras e iniciativas nos âmbitos do culto e da liturgia, da evangelização, promoção humana, assistência caritativa, educação, cultura, saúde e meios de comunicação.

“§4. Os Membros da Associação se agregam do seguinte modo: ...

II- Nas Casas-família de acolhida, formadas por um "Irmão Inserido" ou um casal de "Irmãos inseridos", que acolhe na sua residência privada cerca de 10-15 irmãos de rua ou gravemente necessitados” Esses irmãos, gravemente necessitados, são os “pobres” de que o Evangelho tanto fala, são as pessoas que se encontram em situação de grave vulnerabilidade, usando a linguagem da legislação brasileira.

A Missão Belém se propõe a SER FAMÍLIA PARA QUEM NÃO TEM FAMÍLIA, PARA QUEM SE ENCONTRA ABANDONADO E SOZINHO, MUITAS VEZES DOENTE, SOFREDOR, ÀS MARGENS DA SOCIEDADE. Nunca o Governo poderá “regulamentar” uma “obra de amor” ou pagar alguém para “amar”...

Como é possível observar em seu Estatuto Civil, a Organização Religiosa Missão Belém não se confunde com qualquer ente civil existente no Brasil, pois possui um caráter essencialmente religioso. Dessa forma, a acolhida proporcionada por seus membros, deve ser compreendida dentro do que o direito civil define como Entes eclesiásticos Sui generis, conforme evidenciou o jurista Rafael Tavares Basoli, em sua dissertação de mestrado defendida na Universidade de São Paulo, em 2020, cujo título é “Personalidade jurídica de entes de direito canônico no ordenamento civil brasileiro: passado e presente”, assim sendo, diz o jurista: “Os entes eclesiásticos católicos que devidamente compõem a Igreja no Brasil, devido a complexidade de suas atividades, não se enquadram em nenhum regime legal existente atualmente, mas devem ser considerados entes sui generis, ou seja, únicos no seu gênero, não podendo serem confundidos com nenhum instituto presentes no Código Civil de 2002” (BASSOLI, 2024)

Assim sendo, toda e qualquer tentativa de querer “enquadrar” as atividades da Organização Religiosa Missão Belém, em portarias ou legislação existentes no ordenamento jurídico brasileiro, incorre ao risco de descaracterizar a Organização

Religiosa como tal, implicando no seu devido funcionamento e ferindo a liberdade religiosa.

Nas próprias “regras internas” das Casas de acolhida da Missão, encontramos essas palavras:

Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24,15). Assim fala Josué, quando estabelece a Aliança com o Senhor, assim falamos nós, que, a partir de hoje, iniciamos uma Vida Nova, uma Aliança Nova com o Senhor.

“Amarás ao Senhor teu Deus acima de todas as coisas” e “Não terás ídolo algum porque EU SOU o teu ÚNICO DEUS!” Assim diz o Primeiro Mandamento.

A nossa casa é uma CASA DE DEUS, portanto NÃO ENTRA DROGA, NÃO ENTRA BEBIDA, NÃO ENTRA CIGARRO, ... não entra ídolo algum! OS VÍCIOS SÃO COMBATIDOS E BANIDOS.³

Aparece muito claro, por essas palavras, que o pivô da Restauração e da vida da Missão é a Bíblia Sagrada, coisa que o Governo não poderá nunca organizar em seus equipamentos.

O bem que os membros da “Organização religiosa Missão Belém” fazem aos pobres é significativo: nesses 20 anos foram acolhidos, nas casas privadas dos membros da Organização religiosa, mais de 100.000 pessoas que estavam em situação de rua e livremente bateram à porta da Missão Belém. Esse imenso trabalho de acolhida totalizou mais de 10 milhões de diárias.

Tudo isso aconteceu de maneira gratuita e voluntária. Quanto o Governo deveria ter desembolsado para obter esse resultado?

Precisa salientar a acolhida de pessoas doentes ou com graves dificuldades psiquiátricas, que a Missão Belém acolhe e sustenta há anos. Assim se diz na apresentação oficial do nosso site: “Diante dos homens e de Deus é crime deixar morrer uma pessoa, quando estaríamos em condições de fazer algo para salvar sua vida. Claro que a nossa primeira atitude é procurar a rede pública de saúde, procurar os Promotores, os Secretários de saúde, procurar a família natural desses doentes, mas, em breve, os hospitais dão alta; os Promotores cobram os órgãos das prefeituras, mas esses não conseguem dar uma resposta adequada; as famílias de origem não se encontram... e, no tempo em que ninguém consegue fazer nada, nós nos propomos como “família de quem não tem família”.



A Organização religiosa Missão Belém, através dos seus voluntários, acolhe, hoje, cerca de 700 pessoas doentes que estavam abandonadas nas ruas”.

No caso alguém quisesse tentar “fechar” a Organização religiosa Missão Belém que está se oferecendo como “família para 700 doentes crônicos egressos da rua, que não

têm família”, então deveria se perguntar em nome de qual lei faz isso e, sobretudo, em qual estrutura poderiam ser acolhidos os 700 doentes, pela maioria psiquiátricos, absolutamente hipossuficientes, em um estado de extrema vulnerabilidade, que encontram seu lar na Missão Belém.

Até então, em 20 anos, os órgãos públicos não conseguiram “internar” um só doente acolhido na Missão em seus equipamentos. Precisa refletir e escolher providências cabíveis que não desemboque em uma “Sentença inexecutável”, porque isso criaria mais dificuldade ainda a um trabalho voluntário e gratuito já muito difícil.

Devemos dedicar uma última palavra para explicar o método de “Restauração” da Missão Belém. Antes de mais nada, a Missão é uma Obra religiosa que EVANGELIZA, ou seja proporciona uma experiência de Deus para as pessoas que a ela se aproximam. Frequentemente, essa EVANGELIZAÇÃO tem como “efeito secundário” a superação da escravidão dos vícios do álcool e das drogas e a reinserção no tecido social.

Apesar dos notáveis resultados nesse campo de recuperação, não se pode classificar a “Organização religiosa Missão Belém” como uma “clínica”, porque ela é em primeiro lugar uma “Igreja” que evangeliza. Falar de ‘fechamento de clínica’, em relação à Organização religiosa Missão Belém, é um grande equívoco, que deve ser evitado com bom senso. Enfim, tudo o que pedimos é ser reconhecidos como “Organização religiosa”, cujo culto se expressa nas “orações” e, da mesma forma, no “amor prestativo” aos pobres que, para nós, são a face de Deus!

2. SURGIMENTO DA MISSÃO BELÉM



A imagem que mais expressa a Missão Belém é uma “grande roda”, cujo eixo são os pobres. A partir desse eixo, se desenrola a estrutura da Missão Belém. Aqueles que se sentem chamados a viver “fisicamente” junto aos pobres, morando nos “piores bolsões” de pobreza, presentes no território, são chamados “Imolados Inseridos”. Trata-se de uma “vocação de especial consagração” que tem como objetivo VIVER “COM”, “COMO”, “PARA” os pobres,

até uma PLENA IDENTIFICAÇÃO com eles.

Aqueles que, ao invés, se sentem chamados a “se irradiar” a partir desse eixo, são chamados “RAIOS” e podem se vincular à Missão com Votos de Consagração ou não.

A pré-história da Missão Belém iniciou no coração de Pe. Gianpietro Carraro e Cacilda da Silva Leste, que se encontraram na grande metrópole de São Paulo no ano 2000. Exatamente no Natal desse ano, junto a alguns outros jovens, à meia noite, formaram uma roda ao redor do “Marco Zero” na frente da Catedral de São Paulo e expressaram a Jesus, que estava nascendo, o desejo de entregarem suas vidas para os pobres, a começar dos pobres de rua que estavam ao redor deles.

Essa oração tinha raízes profundas no coração dos dois fundadores.



Pe. Gianpietro vivia no Brasil desde 1994 e foi precisamente nesse ano que ele, recém-chegado da Itália, se deparou com a chocante realidade da pobreza e da miséria em uma cidade do interior de São Paulo. Visitou um mísero barraco de pau-a-pique e foi ali que sentiu pela primeira vez a voz de Deus que o chamava com força a consagrar sua vida aos pobres.

Dentro desse casebre havia uma mãe com três pequenas crianças, todas com úlceras que sangravam, devido às doenças causadas pela insalubridade do ambiente.

A mãe estava preparando um caldo escuro, dentro de uma cozinha escura, cheia de fumaça, em cima de um fogão a lenha. O cheiro era revoltante, o piso de chão batido... Tudo era triste e Pe. Gianpietro ainda não conseguia se expressar na língua portuguesa.

De repente, ele reparou que as crianças estavam chupando algo de pontiagudo, parecido com um osso... Observando bem, percebeu que era o chifre de um boi!

As crianças chupavam o miolo desse chifre, tamanha era a sua fome!

Ele se sentia paralisado, não conseguia se aproximar das crianças pelo cheiro, pela sujeira, pela situação toda... Sentia-se confuso, com uma grande vontade de fugir.

Passaram longos momentos em que parecia não houvesse nem tempo nem espaço. Depois - assim ele relata - veio uma voz forte e clara dentro dele: "Eles são o meu sacrário e você aonde vai? Eles são o meu sacrário e você aonde quer ir!"

Era como se Jesus falasse: "Você me procurou tanto na vida, agora você me encontrou: eu estou aqui! Não deve procurar mais!"

Esse pensamento veio com uma força e com uma alegria imensas, que reviraram os sentimentos do Padre e ele começou a pegar no colo as crianças, brincar com elas, mesmo sujando de barro e sangue a sua branca camisa de padre.

Uma resposta saía do seu coração: "Sim, Senhor, esse é o meu lugar e daqui eu nunca mais vou sair! O grande voto da minha vida será "stabilitas loci pauperum", o meu mosteiro serão os pobres! Isso aconteceu no ano 1994.

Naquele tempo, Deus estava intessendo uma história parecida com Cacilda da Silva Leste, sem que os dois se conhecessem. Cacilda era uma jovem, que estava sofrendo pela morte repentina do pai, num acidente. A providência divina através de uma senhora pobre que evangelizava a fez encontrar o grupo de oração "Deus Salva", da Renovação Carismática Católica.

Graças a esse sofrimento e o contato com este grupo, ela se encontrou com Deus de uma forma viva e forte por meio da oração, da Palavra e do contato com os mais pobres. Tudo isso, levou-a a refletir profundamente sobre o sentido de sua vida, a sua vocação.

Certo dia, indo de ônibus para seu trabalho, passou na frente de uma "maloca" de mendigos e sentiu como se uma "mão" virasse o seu rosto para focalizar bem aqueles irmãos sofridos.

Algo apertou o seu coração de uma forma tão forte que as lágrimas desceram e não cessavam a ponto de seus colegas de trabalho ficarem preocupados. Ao longo do dia, uma voz ressoava no seu interior: “você está assim por causa deles...” A partir desse momento, Cacilda nunca mais



tirou os olhos dos pobres.

No ano 2000, Pe. Gianpietro e Cacilda se encontraram e iniciaram a grande aventura da rua, sempre com vários jovens ao redor deles: tudo acontecia a nível de voluntariado.

No ano 2005, já havia amadurecido nos dois a escolha de entregar a vida inteira exclusivamente para essa missão.

Pe. Gianpietro recebeu a permissão de Dom Claudio Hummes, naquele tempo Arcebispo da Arquidiocese de São Paulo, onde estava

incardinado, desde 2001, para ser um “Padre de rua” e se dedicar completamente à Missão Belém, que iniciava oficialmente no dia 1º de outubro de 2005.



A leiga Consagrada Cacilda e Pe. Gianpietro, junto com outros jovens, foram morar em dois barracos de madeirite, de uma favela do bairro Belém em São Paulo.

Iniciou um intenso período de vida na rua: os missionários passavam dias, semanas, meses na rua, dormindo na calçada com os irmãos, se mergulhando e se identificando nesse mundo terrível de vícios e pobreza.

Isso estabeleceu um laço único com os milhares de irmãos desse submundo que gira ao contrário da sociedade. Não passou muito tempo e os irmãos de rua começaram a pedir ... uma moradia, que os acolhesse e que os ajudasse a sair dos vícios das drogas e do álcool, que lhes proporcionasse uma “vida nova”. É importante lembrar que não havia qualquer capacitação específica para lidar com a

dependência química que “castigava” a população de rua. A única coisa que os primeiros tinham na mão era uma Bíblia e foi com essa “ferramenta” que tudo começou. A experiência inicial pode ser assim sintetizada, com as palavras do Pe. Gianpietro: *“Duas coisas haviam no nosso coração: o imenso desejo de oferecer um ambiente familiar a esses pobres abandonados, em todos os*

sentidos, e o desejo de fazer conhecer Jesus, como autêntica força para uma vida nova. De fato, na primeira casa de acolhida, nos encontrávamos de manhã cedo para ler um trecho da Bíblia, meditá-lo juntos. Esse trecho era fonte de um “propósito”, que guiava o dia de cada um e, à noite, novamente nos encontrávamos para partilhar como havíamos vivido o dia à luz da Palavra”.

Depois do primeiro ano de vida, as casas da Missão eram 12. Já havia nascido também a primeira casa de acolhida para mulheres. Com o método “náufrago salvando náufrago” (cada pessoa acolhida da rua se restaurava “restaurando”; saía das drogas e dos vícios da rua, ajudando outros a saírem, como “cuidador” das casas), a Missão ia crescendo e se fortalecendo e sempre mais se caracterizava como uma “família para quem não tem família”.

Dessa forma, rapidamente as casas se multiplicaram e hoje, depois de 20 anos, são 180, organizadas em 50.

Hoje, a Missão Belém é composta por:

300 “Membros de Vida”:

Pessoas que se entregam com todas as suas forças na vivência do Carisma “Belém”, compreendendo:

- Missionários Consagrados (“religiosos” chamados “Imolados”, que vivem nas casas da Organização religiosas Missão Belém);
- “Irmãos restaurados”, que saíram da rua e hoje se dedicam integralmente à acolhida do povo de rua, coordenando as Casas de Acolhida;
- “Raios de luz”, que vivem na sociedade, exercem sua profissão e irradiam o carisma através dos “percursos querigmáticos” externos.

7.000 “Membros da Aliança”

que compreendem:

- Cooperadores (cerca de 300 pessoas que renunciam ao seu trabalho profissional e se entregam totalmente na Missão, cuidando dos acolhidos, sobretudo doentes. Seu trabalho, pode ser definido um “voluntariado a tempo integral)
- Consideramos “membros” do Movimento Missão Belém também todos os irmãos acolhidos nas nossas casas, assim como as crianças-adolescentes acolhidos no Haiti e em outras missões, porque fazem realmente parte da nossa família. É isso que distingue a Missão de uma obra assistencial.

- A eles se acrescentam todos os que acompanham a Missão nos Grupos de Evangelização Ajarai, Efatá, Jé Shuá, Ruah, Caná...

10.000 Membros que sustentam a Missão e vivem sua espiritualidade

Pessoas que apoiam os Membros de vida com doações e serviço voluntário, vivenciando, em suas realidades, o Carisma “Belém”.

O eixo da ação evangelizadora da Organização Religiosa Missão Belém são os pobres.

Neles se encontra a presença viva e real de Cristo, como diz o Evangelho de São Mateus, no capítulo 25. **A partir dessa verdade evangélica, nasce a motivação daqueles que se consagram a Deus para se dedicar abnegadamente ao serviço dos mais pobres, imagem de Cristo.**

Deixando sua vida no mundo, os consagrados **vivem concretamente com, como e para os pobres**. Podem habitar nos bolsões de pobreza da cidade onde atuam (favelas, cortiços, e até mesmo nas ruas), ou nas casas de acolhida, para acompanhar de perto aqueles que decidiram sair das ruas e iniciar uma experiência de restauração da própria vida, aderindo a um caminho de oração e trabalho nas casas da missão.

Os consagrados, junto aos leigos Membros de Vida com promessas, chamados de Irmão/Irmã Inserido(a), são responsáveis pelas casas de acolhida. São, sobretudo, responsáveis pela aplicação da metodologia **Ora et Labora**, que promove a “restauração” do acolhido. Essa metodologia prevê acompanhamento espiritual e formativo por meio de retiros de formação humana e espiritual, catequese e oração. Além disso, há o acompanhamento no nível do trabalho prático (laborterapia interna no cuidado das pessoas e do ambiente) e a assistência às necessidades básicas dos acolhidos, sobretudo dos doentes (alimentação, saúde, moradia, documentação, reatamento dos vínculos familiares etc.).

Essa experiência reacendeu no coração dos nossos “filhos” acolhidos o desejo de família, expresso pela frase que nasceu entre eles: **“A Missão Belém é uma família para quem não tem família!”**. Tornou-se um bálsamo para suas dores e uma esperança de vida nova, que ainda pode ser concretizada — especialmente para aqueles que perderam os vínculos familiares por causa dos vícios e da miséria espiritual e material em que viviam.

Os consagrados dedicam ainda uma atenção especial aos acolhidos doentes e idosos, que são os mais frágeis. Além do cuidado espiritual, recebem assistência médica por meio de visitas à rede hospitalar pública e do voluntariado médico da Missão Belém.

Sem perder as características de um ambiente familiar, os locais em que vivem são adaptados para proporcionar mais conforto e acessibilidade.

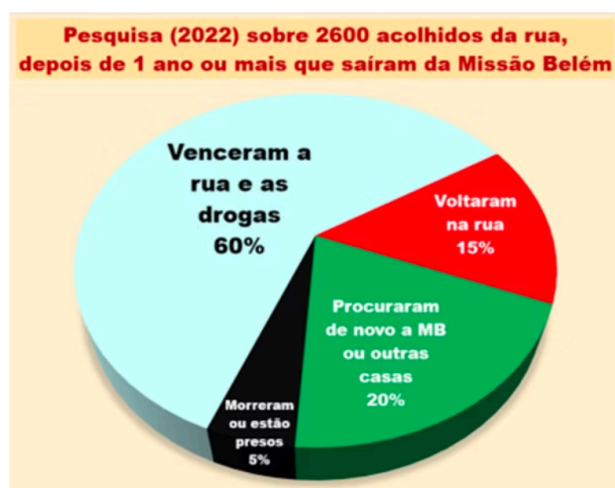
No âmbito jurídico, organiza-se toda a documentação pessoal, incluindo curatela e demais providências legais. Enfim, os consagrados assumem de A a Z tudo o que se refere a eles.

3. “QUANDO DEUS ENTRA, A DROGA SAI!”¹

O RETIRO ESPIRITUAL DE “RESTAURAÇÃO” QUE A ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA MISSÃO BELÉM OFERECE ÀS PESSOAS QUE ACOLHE, com uma duração de 6 meses:

Nestes anos de existência, a Missão Belém realizou 200.000 acolhimentos da população de rua nas residências familiares de seus membros, totalizando mais de 10 milhões de diárias, como falamos.

Como é possível notar, o alicerce da “restauração-recuperação” não se encontra em nenhum princípio psicoterapêutico ou farmacológico, mas exclusivamente na experiência de Deus. Portanto, apesar dos consideráveis resultados no campo de “superação” das drogas e da vida de rua, a Missão Belém não pode ser considerada uma “clínica” ou uma “comunidade terapêutica”, e sim uma experiência religiosa.



A experiência nos confirmou, de verdade, que “quando Deus entra, a droga sai!”.

Apesar de não sermos, de forma alguma, uma clínica terapêutica e nem algo parecido, os resultados de “recuperação-restauração” alcançam o 60% entre os que se dispõem a viver a espiritualidade do Movimento, nas casas de Aspirantado.

Apesar de não poder ser enquadrado no mundo da saúde, o trabalho da Missão Belém recebeu várias apreciações do Poder Público. Reportamos aqui uma frase que o Secretário do SENAD, órgão federal que organiza as Comunidades terapêuticas, pronunciou visitando a Missão, Dr. Vitore Maximiniano, em 2014:



“Eu me apequeno diante do que vejo na Missão Belém [...]. Reconhecendo o esforço e o empenho de uma comunidade como essa, eu não tenho dúvida de afirmar que vocês oferecem algo que nenhum governo pode oferecer, que é amor, solidariedade, que é

¹ Quem criou esse lema: “Quando Deus entra, a droga sai”, foi uma jornalista que acompanhou por vários meses a obra da Missão Belém e da “Cristolândia”, na Cracolândia e depois decidiu fazer a sua dissertação de Mestrado com esse título. Para ulteriores aprofundamentos é possível confrontar seu trabalho.

carinho e respeito pelas pessoas. Ainda que o Estado Brasileiro se empenhe para isso, nós não podemos fazer um concurso público para contratar funcionários servidores públicos dos quais possamos cobrar solidariedade e amor, que são valores humanos essenciais para acolher pessoas que durante um tempo de sua vida, tiveram uma dificuldade que, de fato, é possível ser superada”.

Em vários momentos, as estruturas públicas pediram ajuda à Missão Belém, como foi no caso da crise da Cracolândia em 2012.



Naquela ocasião a Secretária de Justiça do Estado de São Paulo, Eloisa Arruda, assim disse: *“O meu desespero por não conseguirmos os resultados que nós pretendíamos (com a Operação de Polícia na Cracolândia do dia 3 de Janeiro de 2012), foi muito grande... Foi nessa oportunidade que eu chamei o Pe. Gianpietro e disse assim para ele: “Padre, me ajude, eu estou agora pedindo ajuda de Jesus Cristo porque sem isso nós não vamos produzir naquelas pessoas a mudança interior que é necessária para que elas busquem um caminho de vida e não um caminho de morte. Foi esse o primeiro teor da nossa conversa... Quando apresentei ao governador a possibilidade da Missão Belém fazer uma intervenção na Cracolândia, ele ficou muitíssimo entusiasmado porque é nisso que também o nosso governador acredita [...]”.*

3.1 Definição do termo “RESTAURAÇÃO”:

A palavra “restauração”, no contexto da Organização religiosa ‘Missão Belém’, indica o processo de **CONVERSÃO INTERIOR AOS VALORES DO SANTO EVANGELHO**. Trata-se de uma **RENOVAÇÃO TOTAL DA PESSOA**, que parte da sua dimensão espiritual: **“Quando Deus entra a droga sai!”**.

Este foi o lema criado pelos primeiros acolhidos.

O **TRABALHO DE EVANGELIZAÇÃO-RESTAURAÇÃO**, que a Missão Belém faz, está direcionado, antes de mais nada, aos **sofredores que vivem nas ruas, à população de rua, que se encontra em situação de total vulnerabilidade, frequentemente escrava de vícios mortais**.

Ao entrarem em contato com os valores espirituais do Santo Evangelho, essas pessoas, antes escravas das drogas e em estado de completa prostração, encontram força para se

reerguer e renunciar aos vícios. Recuperam sua autoestima, descobrem que podem ser úteis aos outros e passam a ajudar os recém-chegados, da mesma forma que foram ajudadas. Assim, a vida recomeça.



“Restauração” significa, portanto: surgimento de um homem novo, um homem livre, que não precisa da muleta dos vícios para ficar em pé e caminhar. “Restauração” expressa a plena realização interior da pessoa como Filho de Deus, que só é possível pelo encontro pessoal, profundo e forte com Jesus.

3.2 O DIÁRIO ESPIRITUAL

Nessa altura, vale a pena apresentar o FUNDAMENTAL INSTRUMENTO DE RESTAURAÇÃO, NA MISSÃO BELÉM: **O DIÁRIO ESPIRITUAL**. Trata-se da meditação diária de um trecho da Bíblia. Vale salientar que se trata dos trechos utilizados na LITURGIA CATÓLICA EM TODAS AS IGREJAS DE RITO ROMANO DO MUNDO INTEIRO. A Missão Belém é uma “célula” da Igreja Católica e segue o ritmo de todas as Igrejas católicas do Mundo inteiro.

• QUINTA-FEIRA, dia 1 de Maio
Para o Diário espiritual, medite: ATOS 5, 27-33
As outras leituras são: Sl 33(34); Jo 3, 31-36
"ENCHESTES A CIDADE
COM A VOSSA DOUTRINA!"
Para os judeus era um "crime", mas para os Apóstolos era uma "glória". Pense um pouco como sua boca se abria e condenasse a vós por esse motivo: "Encheste a cidade... de São Paulo, Venezuela, Milão... com vossa doutrina!"
"Precisa obedecer a Deus antes que aos homens!"
Esse é o imperativo de Deus: evangelizar, ensinar, formar, transformar a sociedade em família de Deus

TRECHO PARA O DIÁRIO: Atos 5, 27-33

Naqueles dias: ²⁷ Eles levaram os apóstolos e os apresentaram ao Sinédrio.

O sumo sacerdote começou a interrogá-los, ²⁸ dizendo: "Nós tínhamos proibido expressamente que vós ensinásseis em nome de Jesus.

Apesar disso, enchestes a cidade de Jerusalém com a vossa doutrina.

E ainda nos quereis tornar responsáveis pela morte desse homem!"

²⁹ Então Pedro e os outros apóstolos responderam: "É

preciso obedecer a Deus, antes que aos homens.

³⁰ O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós matastes, pregando-o numa cruz.

³¹ Deus, por seu poder, o exaltou, tornando-o Guia Supremo e Salvador, para dar ao povo de Israel a conversão e o perdão dos seus pecados.

³² E disso somos testemunhas, nós e o Espírito Santo, que Deus concedeu àqueles que lhe obedecem."

³³ Quando ouviram isto, ficaram furiosos e queriam matá-los.

Anote aqui as frases que mais te atingiram e mexeram com você:

Escreva aqui seu PROPÓSITO de hoje (pequeno, preciso, concreto)

Como concretamente irá fazer para colocar em prática o propósito:

À noite: O que Jesus fez, de especial, para mim hoje?

Anote aqui todas as vezes que você lembrou do teu propósito e isso te ajudou a dar uma "guinada" ou a dar um "sentido mais profundo" ao que você estava fazendo:

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

7. _____

Senhor eu te peço perdão por... (preencha somente se você quiser, se não escreva numa folha a parte)

Esse é o texto que cada “acolhido” utiliza para fazer o seu Diário. Além disso, existe um vídeo diário explicativo, [nesse canal Youtube](#).

Essas simples considerações são suficientes para compreender que se trata de uma “Igreja católica” e não de uma “clínica” que deve se submeter às Portarias próprias do mundo da Saúde.

3.3 “ORA ET LABORA”

O PRINCÍPIO DOS MONGES BENEDETINOS: “*Reze e trabalhe*”, norteia as nossas casas de acolhida

Esse é um outro elemento que define claramente o perfil de “Igreja” da Missão Belém. O dia é organizado em “Oração” e “trabalho”. Eis a rotina da casa:

6:30 **Meditação** com o Diário espiritual

8:00 Café

8:30 Atividade manual, trabalho

11:30 Momento de **oração**

12:00 almoço

13:30 Atividade manual, trabalho

15:30 **Oração**

15:45 Higiene e lazer

17:30 2 Horas de **oração e formação**, através do Circuito Interno de comunicação da Missão Belém

19:30 Janta

20:00 Filme temático

22:00 Descanso

Como é possível ver, trata-se de 3-4 horas de oração, meditação, formação espiritual, e 5 horas de atividade manual (trabalho), todo dia. Essa é a base da “re-educação” espiritual, o que constrói a “fibra” interior e torna o irmão acolhido capaz de **Restauração**.



4.O princípio: "náufrago salvando náufrago"!

A acolhida da *Missão Belém* cresce rapidamente: todos os dias, dezenas de irmãos procuram a missão para sair do “**inferno**” das ruas. Os **consagrados**, que fazem parte do núcleo central e fundamental desta grande obra, oferecem o primeiro abraço na rua e realizam a primeira acolhida. No entanto, suas forças não são suficientes.

Com grande surpresa, percebemos que, desde o início, os próprios irmãos acolhidos nas ruas buscavam ajudar, tornando-se, de certa forma, **os braços dos consagrados**. Eles acolhiam quem chegava, conversavam, prestavam apoio nas necessidades básicas e fortaleciam a fraternidade.

Aos poucos, foram se formando “**famílias acolhedoras**”, nas quais um irmão de rua mais experiente assumia a função de “**pai da casa**”. Com sua vivência e história, ele ajudava os novos acolhidos e orientava o **Diário Espiritual**.

A partir desse momento, os missionários passaram a se dedicar incansavelmente à **formação e capacitação desses irmãos**, sem os quais a missão de acolhida teria estagnado.

Esse processo não foi e não é simples, porque “tirar uma pessoa da rua é relativamente fácil, ... mas “tirar a rua do seu coração” é uma empresa árdua que dura anos.

O leme “**náufrago salvando náufrago**” expressa a luta e o coração de cada pessoa na Missão Belém: ele se sente um náufrago perdido em alto mar, que nada para se salvar; mas, ao invés de se salvar sozinho, com uma mão nada e com a outra arrasta quem vem atrás, ajuda quem vem atrás. Quem tem força ajuda quem tem menos e assim, todos juntos, apesar das nossas misérias, caminhamos rumo à salvação.

A grande vantagem desse processo que transforma “acolhidos” em “acolhedores”, “resgatados” em “resgatantes” é que todos “falam a mesma linguagem” e, com sua própria experiência de vida, representam uma luz para os novos que estão chegando.

O processo de “Restauração” nunca termina e é vivido juntos e dá origem a verdadeiras FAMÍLIAS ESPIRITUAIS, que nascem e crescem ao redor do Santo Evangelho.

5. “Família para quem não tem família”



A casa de acolhida, como falamos acima, é uma simples residência familiar, onde um “ex-irmão de rua”, “restaurado”, acolhe outros “irmãos de rua” que acabaram de sair desse mundo.

Aqui está o diferencial e o carisma próprio da Missão Belém na sua missão específica com os pobres.

Eis como explica Pe. Gianpietro: *“O que eram Maria, José e Jesus na gruta de Belém senão uma família no meio dos pobres? Assim desejamos ser nós: uma pobre família para quem família não tem. Queremos oferecer aos pobres o calor de uma família, um abraço, um sorriso. A primeira atitude, quando um pobre irmão de rua entra nas nossas casas, não é dizer: “Mostre seus documentos!”, mas dar um simples abraço, oferecer-lhe um banho, um prato de comida, uma cama limpa... Depois estar com ele e escutá-lo. E o mais interessante é o fato que sejam ex-irmãos de rua que fazem isso! Pessoas que vêm do mesmo inferno, que conhecem os sofrimentos e as humilhações da rua, tanto quanto o novo irmão que está chegando. Esse é o motivo pelo qual, vários decidem ficar como membros internos e, hoje, temos 180 casas-família de acolhida. Isso significa 180 “irmãos-pais”, que acolhem cada um de 10 a 12 pessoas, que antes estavam na rua. Assim a Missão Belém caminha, com os pés dos pobres, sem pedir um centavo aos órgãos públicos”.*

Nesses 20 anos de vida, o Movimento Religioso Missão Belém realizou 200 mil acolhimentos de mais de 100 mil pessoas, passando de 10 milhões de diárias.

6. Acolhida de 700 “irmãos” doentes crônicos, físicos e psíquicos, que estavam abandonados nas ruas

6.1 A dinâmica do acolhimento dos doentes que encontramos abandonados nas ruas

Desde o seu início, o Movimento Religioso Missão Belém não fechou as portas para ninguém. Esse é o motivo pelo qual as residências privadas e familiares dos nossos membros voluntários se tornam “Igrejas familiares”, que se abrem a todos os que batem à porta e precisam. Os doentes, também, são convidados a entrar, se desejarem, nesse clima de “Igreja familiar”.



A leiga consagrada Cacilda da Silva Leste, co-fundadora da Missão, conversa com um doente, morador de rua que vivia na Praça da Sé por muitos anos. Depois desse diálogo, o irmão aceitou vir para as nossas casas.



Nas “missões de rua”, encontramos inúmeros doentes físicos e psiquiátricos (que se tornaram tais pelos muitos anos vividos na rua) e sentimos a necessidade de não os deixar no estado deplorável de abandono em que os encontramos. Eles fazem parte da nossa “família” pelo simples fato que precisam. A palavra inspiradoras dos membros do Movimento Belém é o trecho do Evangelho de Mateus 25:

“Então o Rei (Jesus) dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois eu (Jesus) estava com fome, e me destes de comer; estava com sede, e me destes de beber; eu era forasteiro, sem teto, e me recebestes em casa; estava nu e me vestistes; DOENTE, E CUIDASTES DE MIM...” (Mt 25, 34-36).

Todos compreendem que para fazer o bem não precisa do carimbo do CMDCA, ou do COMAS, ou da ANVISA, VIGILÂNCIA SANITÁRIA ou de um “alvará de funcionamento”. Muito pelo contrário, todo privado cidadão é convidado a “construir o bem comum” da sociedade onde vive.



Claro que esses órgãos públicos vão operar com suas modalidades e objetivos, mas cada privado cidadão tem um amplo raio de ação, sem precisar se transformar em uma instituição social. Aliás, A BELEZA DA MISSÃO BELÉM CONSISTE EM MOSTRAR QUE TODOS PODEM FAZER O BEM, mesmo sem diploma de Assistente social, de Psicólogo ou médico; todos podem fazer o bem, da forma que está ao alcance deles, sem delegar tudo ao Estado.

Por exemplo, no Estatuto do Idoso, no artigo 10 parágrafo 3º se diz:

§ 3o “É DEVER DE TODOS zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”.

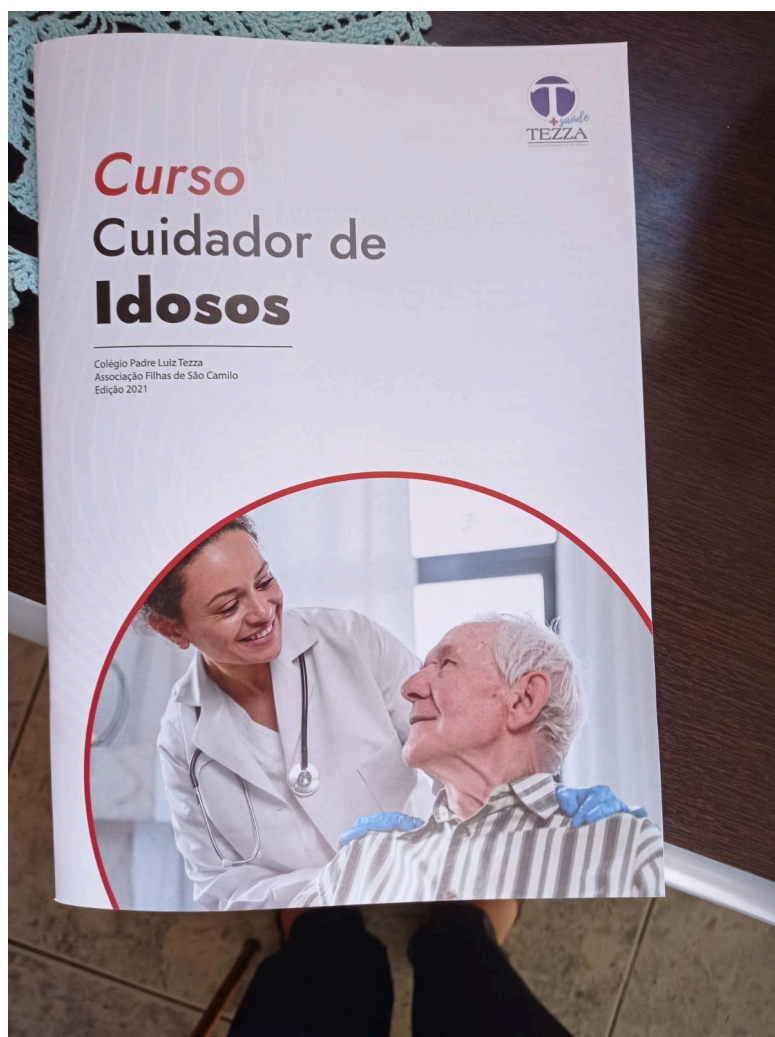
Um dos primeiros objetivos do Movimento Missão Belém é ajudar os idosos, os incapazes, ou os doentes abandonados nas ruas para que tenham uma vida melhor.

Todos os membros da Missão Belém levam muito a sério a questão da OMISSÃO DE SOCORRO, como fala o artigo 135 do Código penal brasileiro: É crime “Deixar de prestar

assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública”

Diante dos homens e de Deus é crime deixar morrer uma pessoa, quando estaríamos em condições de fazer algo para salvar sua vida. Claro que a nossa primeira atitude é procurar a rede pública de saúde, procurar os Promotores, os Secretários de saúde, procurar a família natural desses doentes, mas, em breve, os hospitais dão alta; os Promotores cobram os órgãos das prefeituras, mas esses não conseguem dar uma resposta adequada; às famílias de origem não se encontram... e, no tempo em que ninguém consegue fazer nada, nós nos propomos como “família de quem não tem família”. O Movimento Missão Belém, através dos seus voluntários, acolhe, hoje, cerca de 700 pessoas doentes que estavam abandonadas nas ruas.

Não temos ajuda econômica de nenhum Órgão Público para fazer o que fazemos e nem pedimos isso. Trata-se de algo COMPLETAMENTE GRATUITO, que surge por iniciativa privada e que todos podem fazer. Tentamos oferecer a esses pobres tudo o que temos, pensando que, por quanto pouco seja, é sempre melhor do que na rua onde eles sofriam em um estado de completo abandono.



É importante sublinhar também que, a Missão Belém, tenta profissionalizar os seus membros acolhidos que cuidam dos doentes, através de um Curso EAD PARA CUIDAODS, da universidade São Camilo, ao qual participam cerca de 200 pessoas todo mês.



Essa foto retrata a “Benção da 1ª pedra” do Prédio Nova Guadalupe, um edifício de 20 andares, totalizando 12.000 m², em São Paulo, que acolherá 200 doentes mais graves (egressos da rua) que se encontram na Missão Belém.

Cada “Irmão Pai” (que abre sua residência privada à acolhida de 10-15 irmãos em situação de rua) assume também a responsabilidade das pessoas que recebe em sua casa, sobretudo no caso sejam INCAPAZES e ele mesmo notifica os órgãos públicos (Promotores e Secretários da Saúde). E quando os órgãos competentes tomam conhecimento desses irmãos “incapazes”, podem decidir se transferir os mesmos para lugares mais adequados, ou deixá-los com o Irmão Pai do Movimento Missão Belém.

Os doentes não são nossos, a única coisa que podemos fazer é tirá-los da rua onde o risco de morte é altíssimo e oferecer para eles o melhor amparo que conseguimos.

6.2 Os inúmeros profissionais no campo da saúde que ajudam a Missão Belém no cuidado aos doentes

A Missão Belém não ficou sozinha nesse imenso esforço de ajudar os pobres doentes abandonados na rua, em um estado deplorável de total vulnerabilidade.



Hoje cerca de 50 médicos voluntários e outros 20 profissionais de várias áreas (enfermagem, assistência social, farmácia...), além de numerosos estagiários, ajudam a Missão Belém no cuidado aos doentes. Sua atuação, nas casas da Missão Belém é uma clara aprovação do trabalho da Missão e manifesta a integração do Mundo da Saúde com a Obra Religiosa Missão Belém.

Doze renomados profissionais da USP assistem regularmente nossos doentes. Eis o nome deles:

1. DRA. LUCIA DA CONCEIÇÃO ANDRADE - **NEFROLOGISTA**
2. DR. MARCO AURELIO KNIPPEL GALLETTA - **GINICOLOGISTA / OBSTRETA**
3. DR. PEDRO NORTON- **PEDIATRA**
4. DR. LUCAS ANDREA- **NEUROLOGISTA/PSIQUIATRIA**
5. DRA. MARIA LUIZA - **GINICOLOGISTA**
6. DR. PEDRO RODRIGUES GENTA - **PNEUMOLOGISTA**
7. DRA. BEATRIZ MASSARELLI - **CLINICA MEDICA**
8. DR. MATHEUS FELIPE- **INFECTOLOGISTA**
9. DRA. GLADYS PRADO - **INFECTOLOGISTA**
10. DRA. GIULIANE BOGONI - **INFECTOLOGISTA**

11. DR. ESTER BORGES - **GERONTOLOGISTA**
12. DR. RICARDO TAVARES DE CARVALHO - **CUIDADOS PALIATIVOS**

OS **VOLUNTARIOS ESTAGIÁRIOS** DA USP ATENDEM TODA SEXTA-FEIRA A TARDE E SABADO PELA MANHA

No site é possível encontrar noticias mais detalhadas nesse campo.

Além disso, temos mais de 30 MÉDICOS E VÁRIOS OUTROS PROFISSIONAIS DA SAUDE que dão assistência aos nossos doentes crônicos acolhidos nos Sítios do interior:

1. DRA. ROSANE GIBERTONI- **ENDOCRINOLOGISTA**
2. DRA. VERONICA TORRES - **NEFROLOGISTA**
3. DR. RAFAEL DE OLIVEIRA - **CARDIOLOGISTA**
4. DRA. NICOLE TATIT VON SHAAFFHAUSEN - **NEUROLOGISTA**
5. DRA. SHEILA HAUCK BARBOSA - **PSIQUIATRIA**
6. DRA. LORENA GONCALVES DE BARROS - **PSIQUIATRA**
7. DRA. MILENA RAMOS DO ESPIRITO SANTO - **PSIQUIATRA**
8. DR. VITOR BARIANNI - **PSIQUIATRA**
9. DRA. MARIANA PINHEIRO XERFAN CORSO - **CARDIOLOGISTA**
10. DRA. SHEILA PESSOA - **NEUROLOGISTA**
11. DR. GUSTAVO E O GARCIA - **CLINICO GERAL (BOM PAR)**
12. DR. PAULO NAHAS - **CIRURGIÃO GERAL**
13. DR. MARCELO ALVES MOURÃO- **FISIASTRA**
14. DRA. FERNANDA FONTES MANGERONA - **GERIATRA**
15. DR. ODILON MANGERONA NETTO - **DERMATOLOGISTA**
16. DR. ROBERTO FELIPE SOARES DIAS LOYOLA - **GASTROENTEROLOGISTA**
17. DRA STELLA OLIVEIRA MEIRELES - **DERMATOLOGISTA**
18. DR. MATHEUS OLIVEIRA DA SILVA MEIRELES SIQUEIRA - **CIRURGIÃO GERAL**
19. DR. FELIPE RIBEIRO BRUNIERA - **HEMATOLOGISTA**
20. DRA. GABRIELA DIAS DE SOUZA - **HEMATO PEDRIATRA**
21. DR. GABRIEL NEIMANN - **ENDOCRINOLOGISTA**
22. DRA. LIGIA NEIMANN - **CLINICA GERAL**
23. DRA. BARBARA MACIEL FERREIRA DA SILVA - **CLINICA GERAL**
24. DRA. ALICE GUIMARÃES - **DERMATOLOGISTA**
25. DRA. FABIANA VALLIDO LIMA SIQUEIRA - **PSIQUIATRA**
26. DR. JUDSON MENDONÇA - **EMERGENCISTA**
27. DR. LUCAS DA SILVA CARLI - **EMERGENCISTA**
28. DRA. CAROLINA CARVALHO SERRES - **NEFROLOGISTA**
29. DRA. JANAINA GARCIA GONCALVES - **NEFROLOGISTA**
30. DRA. JAQUELINE LIMA JACOMINI - **NEFROLOGISTA**
31. DRA. BERNADETE MARIA COELHO FERREIRA - **NEFROLOGISTA**
32. DR. ALBERTO STARZEWSKI JUNIOR - **PSIQUIATRA**
33. DR. HAROLD MALUF BARRETTO - **ANESTESISTA**
34. PAULA APARECIDA SILVA SICUPIRA - **ENFERMEIRA**
35. SHEILA REGINA SILVA - **ENFERMEIRA**
36. JANAINA SOCORRO ROCHA DOS SANTOS - **ENFERMEIRA**
37. DEISE PRADO DE JESUS - **TÉCNICA DE ENFERMAGEM**
38. VALDEMAR AUGUSTO GONCALVES DOS SANTOS - **TÉCNICO DE ENFERMAGEM**
39. JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS - **AUXILIAR DE ENFERMAGEM**

40. CAROLINA CUNHA CARDOSO - **CURSANDO BACHAREL EM ENFERMAGEM**
41. INGRID ALEXANDRE DA SILVA - **CURSANDO BACHAREL EM ENFERMAGEM**
42. JÉSSICA ORTIZ BERMEJO - **TÉCNICA DE ENFERMAGEM/ CURSANDO BACHAREL**
43. AMANDA KARLA R PEREIRA - **TÉCNICA DE ENFERMAGEM/ CURSANDO BACHAREL**
44. WELLINGTON PAULINO DA COSTA - **CURSANDO TÉCNICO DE ENFERMAGEM**
45. ANA LUIZA PARDIN SANTOS - **CURSANDO TÉCNICO DE ENFERMAGEM**
46. LUANA COSTA DA ROCHA - **CURSANDO BACHAREL EM FARMÁCIA**
47. JOÃO GABRIEL DA SILVA CHAVES - **CURSANDO BACHAREL EM FARMÁCIA**
48. GILDA DA SILVA SANTOS CATARINO - **FISIOTERAPEUTA**
49. ELAINE MIRANDA MOTA - **FISIOTERAPEUTA**
50. MARCELO CONCEICAO - **FISIOTERAPEUTA**
51. VAGNER PEREIRA SANTANA - **PROF DE EDUCACAO FISICA**
52. VALERIA TEIXEIRA PEREIRA - **PODOLOGA**

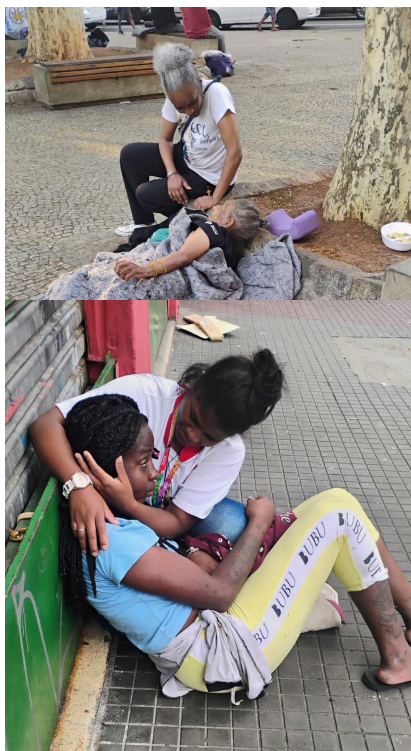
Alguns deles guiam seus alunos das seguintes faculdades:

- VOLUNTARIOS **FACULDADE UNIP** - ESTAGIARIOS DE ENFERMAGEM
- VOLUNTARIOS **FACULDADE SAO CAMILO** - ESTAGIARIOS PSICOLOGIA
- VOLUNTARIOS **FACULDADE UNINOVE**- ODONTOLOGIA

Observa-se a presença contínua de 44 profissionais experientes, além de 20 profissionais da área de enfermagem, assistência social e outras. Enfim temos estagiários de quatro instituições de ensino superior, todos acompanhados por seus respectivos professores, os quais desenvolvem atividades em nossas casas.

Isso demonstra que a Missão Belém aprecia e incentiva a Assistência médica e tudo o que pode ajudar os nossos doentes. Enfim, o trabalho voluntário desses profissionais nos ambientes da Missão Belém indica a estima e o apoio ao trabalho humilde, familiar, informal, da Missão Belém, que se pauta no Santo Evangelho.

7. AS ETAPAS DO RETIRO DE RESTAURAÇÃO



Vale a pena sublinhar que o ENCONTRO COM OS IRMÃOS POBRES DE RUA, com a população de rua, acontece exatamente na rua. Como falamos, no começo, os membros da Missão Belém, sobretudo os “religiosos” costumam passar semanas na rua, dia e noite, para estreitar laços com a população de rua. Junto a eles, numerosos “irmãos” saídos da rua e completamente restaurados, saem, todo dia, pelas ruas ao encontro dos “irmãos caídos nas calçadas e nas praças”.

Graças a essa aproximação espontânea e ao testemunho dos irmãos que “venceram” a rua e as drogas, logo se criam laços de confiança e muitos decidem vir para as nossas casas para viver a experiência de “restauração”.



1a etapa: Mão estendida (primeiro mês)

Diariamente, cerca de 50 irmãos em situação de rua aceitam o nosso convite ou procuram espontaneamente acolhida na Missão Belém em busca de “Restauração”, de “Vida Nova”. Eles são inicialmente recebidos como “**hóspedes**” no prédio do Projeto Nova Vida, na Praça da Sé, no

centro de São Paulo, ou nas outras casas, de primeira acolhida, denominadas “**Mão Estendida**”. Com carinho e atenção, os membros da *Missão Belém* lhes oferecem os cuidados básicos, como higiene, roupas limpas, alimentação, descanso e acompanhamento de saúde, utilizando as estruturas públicas. O objetivo principal desse primeiro mês é **recuperar as forças** e iniciar o **mergulho** na espiritualidade da *Missão Belém*.

Durante esses 20 a 30 dias iniciais, além do **Diário Espiritual**, os **hóspedes** recebem duas palestras diárias e participam de **rodas de bate-papo**, com o objetivo de compreenderem o que é a *Missão Belém*, quais são suas propostas e, ao final dessa etapa, poderem escolher livremente passar para a grande **Etapa do Aspirantado**.

2ª etapa: Aspirantado



Continuando a explicação do nosso famoso lema: “Quando Deus entra a droga sai e... quando Deus sai, a droga entra”, precisamos esclarecer que os irmãos de rua, logo que chegam nas casas da Missão e recuperam as forças, são convidados a participar de um “Retiro querigmático”, chamado “Jé-Shuá”: dois dias de reflexões bíblicas com testemunhos de pessoas que saíram da rua e se “restauraram” na Missão, graças à Fé.



Nos seis meses que seguem, os que desejam, ingressam numa caminhada “catequética” e participam de mais cinco retiros de 4 dias cada um, onde se aprofundam as verdades fundamentais da Fé cristã. Além dessas experiências intensas, o dia inteiro é regado de oração. Aliás, a vida rotineira dos acolhidos da Missão Belém revive o lema dos Beneditinos: **“Ora et labora”**. O dia está estruturado em cinco horas de “trabalho” e três horas de oração. Mais uma vez, aparece o perfil de “Igreja” da Missão Belém, que “recupera” através da Oração e da experiência de Deus.

Nunca uma “Igreja” poderá entrar em uma “portaria da saúde”



Fruto desse “percurso” de Fé, são os 3.200 Batismos de adultos, realizados na Missão nesses 20 anos.

3ª etapa: Inserção nos “Grupos externos” da Missão Belém

Terminado esse “tempo forte” de seis meses, os “acolhidos” normalmente saem das estruturas da Missão, voltam para suas famílias ou alugam suas casas e continuam a experiência de Igreja que iniciaram nas Casas da Missão e, se desejarem, participam dos “Grupos de Evangelização” externos.

Apesar da Missão Belém não ser uma organização nos moldes de uma comunidade terapêutica, clínica, hospício, casa de passagem ou residência terapêutica, ao final dos 6 meses, a maioria dos irmãos que se propões a viver a espiritualidade regressa à sociedade, retoma o convívio familiar e social e volta ao trabalho, deixando para trás a experiência de rua e as drogas.

Pesquisa (2022) sobre 2600 acolhidos da rua, depois de 1 ano ou mais que saíram da Missão Belém



Através de uma pesquisa telefônica (realizada com os familiares dos que foram acolhidos na Missão Belém) sobre mais de 2.600 acolhidos que passaram na Missão Belém e se reinseriram na vida social há mais de um ano, podemos observar que:

- 60% está bem, trabalhando de forma autônoma ou registrada, ou vive com sua família e não mais na rua;
- 20% voltou para a Missão, ou foi procurar outros locais de “restauração”;
- 15% voltou para a rua e para as drogas;
- 5% se encontra na cadeia ou veio a falecer.

Sumário

1. PERFIL JURÍDICO da “ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA MISSÃO BELÉM”	2
2. SURGIMENTO DA MISSÃO BELÉM	9
3. “QUANDO DEUS ENTRA, A DROGA SAI!”	14
3.1 Definição do termo “RESTAURAÇÃO”:	15
3.2 O DIÁRIO ESPIRITUAL	16
3.3 “ORA ET LABORA”	18
4. O princípio: “náufrago salvando náufrago”!	19
5. “Família para quem não tem família”	20
6. Acolhida de 700 “irmãos” doentes crônicos, físicos e psíquicos, que estavam abandonados nas ruas	21
6.1 A dinâmica do acolhimento dos doentes que encontramos abandonados nas ruas	21
6.2 Os inúmeros profissionais no campo da saúde que ajudam a Missão Belém no cuidado aos doentes	24
7. AS ETAPAS DO RETIRO DE RESTAURAÇÃO	28
1a etapa: Mão estendida (primeiro mês)	28
2a etapa: Aspirantado	29
3a etapa: Inserção nos “Grupos externos” da Missão Belém	30